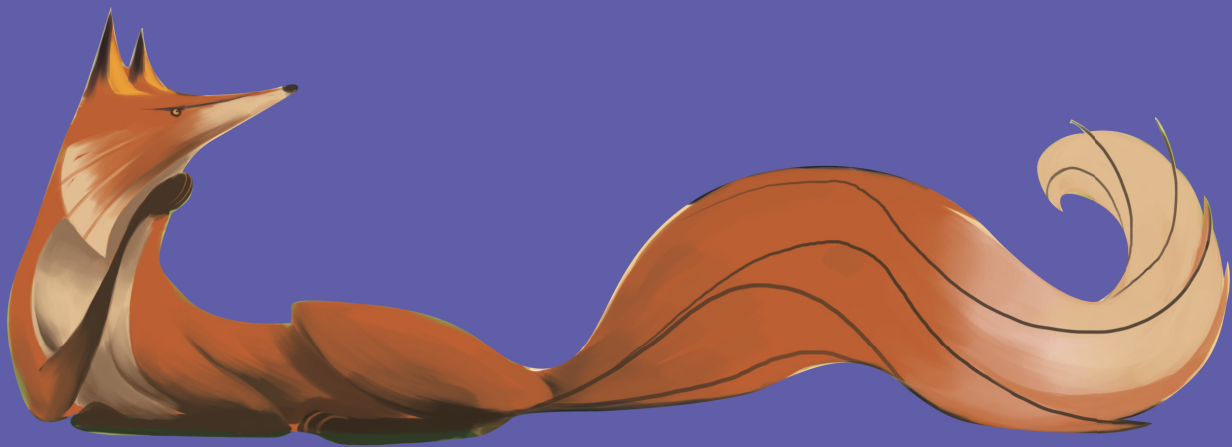


Texto: Efigênia Alves
Ilustrações: João Bosco

O Gato e o rabo da Raposa



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2011

Copyright © 2011 Efigênia Alves
Ilustrador: João Bosco

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

.....
Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

.....
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c

Ceará. Secretaria da Educação.

O gato e o rabo da raposa/ Efigênia Alves; ilustrações de João Bosco. – Fortaleza:
SEDUC, 2011. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-002-0

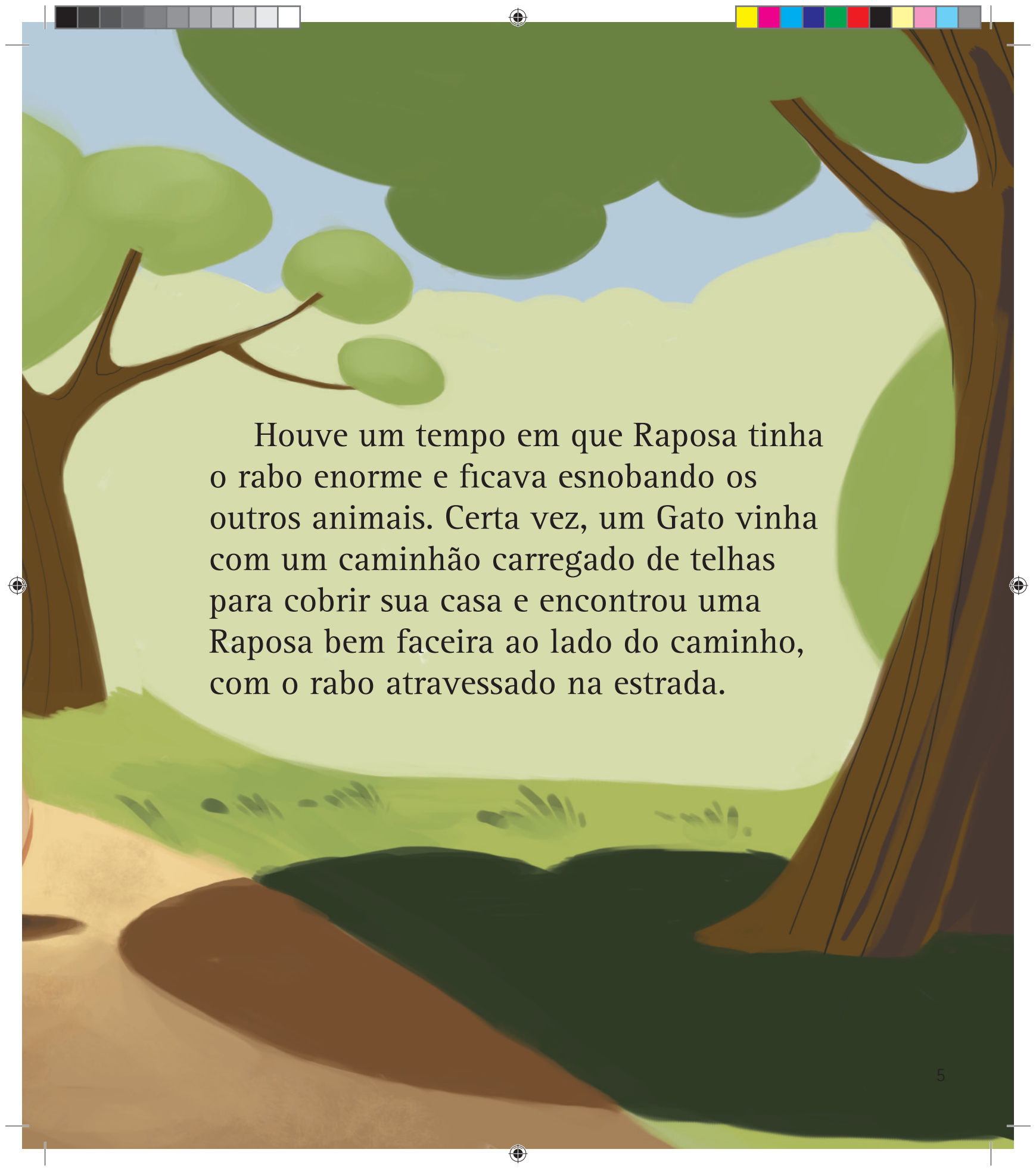
1. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Aos meus familiares, porto seguro, onde tenho amor e
compreensão. Aos amigos, nos quais encontro carinho e apoio.
E às crianças, que me estimulam a continuar no quintal da
infância, entre borboletas e faz-de-conta.





Houve um tempo em que Raposa tinha o rabo enorme e ficava esnobando os outros animais. Certa vez, um Gato vinha com um caminhão carregado de telhas para cobrir sua casa e encontrou uma Raposa bem faceira ao lado do caminho, com o rabo atravessado na estrada.



O Gato garboso e educado falou:
— Camarada Raposa, tire seu rabo do meio para que eu não passe por cima dele.

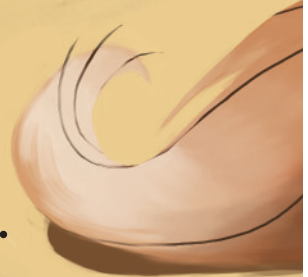
A Raposa, conhecida pela esperteza e querendo mostrar sua agilidade, disse:

— Pode vir, quando você estiver pertinho, eu puxo o rabo.

O Gato, sem querer arrumar confusão, continuou insistindo:

— Camarada Raposa, tire seu rabo do meio da estrada, senão eu passo por cima.

Mas a Raposa nem aí, disse que podia vir, pois sabia o momento exato de se cuidar. E o Gato foi.









E foi aquele alvoroço quando o caminhão cortou o rabo da Raposa. O gato desceu e pegou o pedaço do rabo.

Com esperança de emendá-lo, a Raposa pediu:

— Camarada Gato, me dê meu rabo para eu emendar.

O Gato chantagista e já com fome, disse:

- Só dou se você me der leite.
- E onde tem leite?
- Na Vaca.





A Raposa foi ao pasto, encontrou uma Vaca e pediu:

— Vaca me dê leite, para o leite eu dar ao Gato, para o Gato me dar meu rabo, para o rabo eu emendar.

Mas pasto estava seco e a Vaca se aproveitando da situação, disse:

- Só dou se você me der capim.
- Onde tem capim?
- No Baixio.





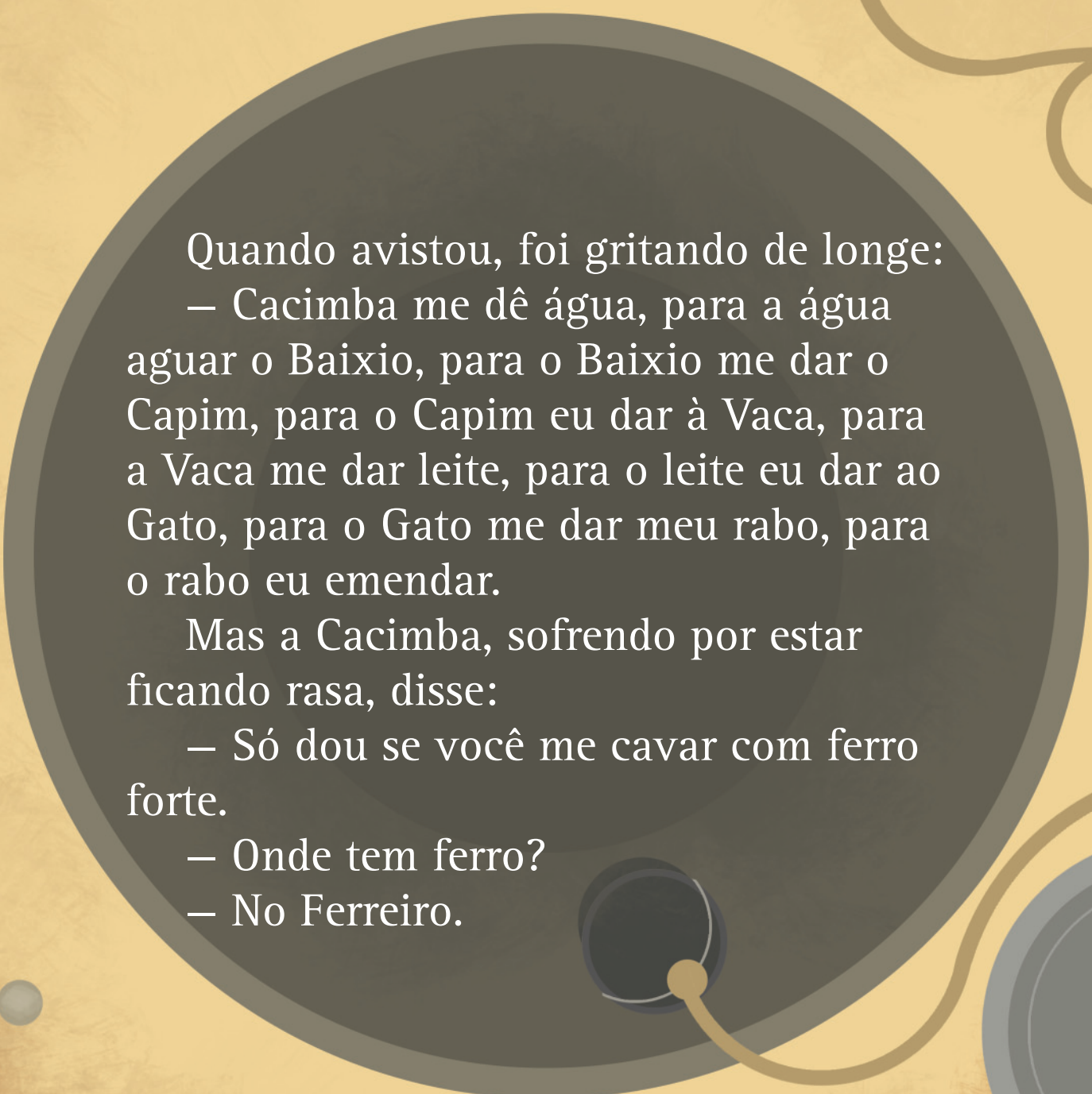


E a Raposa foi lá no Baixio e pediu:
— Baixio, me dê capim, para o capim eu dar à Vaca, para a Vaca me dar leite, para o leite eu dar ao Gato, para o Gato me dar meu rabo, para o rabo eu emendar.

Mas o Baixio estava com muita sede e respondeu:

- Só dou se você me aguar.
- Onde tem água?
- Na Cacimba.

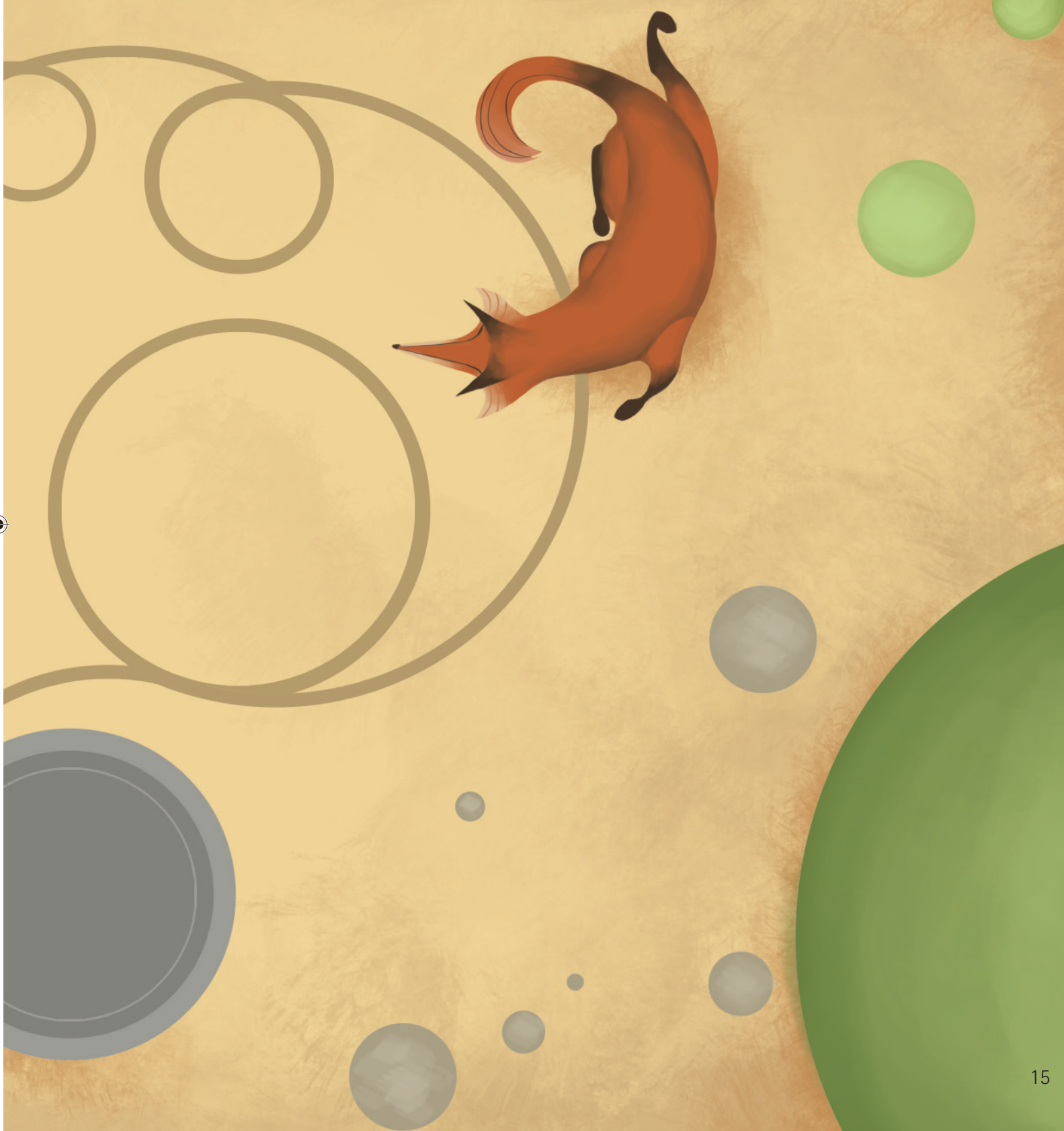
E lá se foi a camarada Raposa procurar a Cacimba.

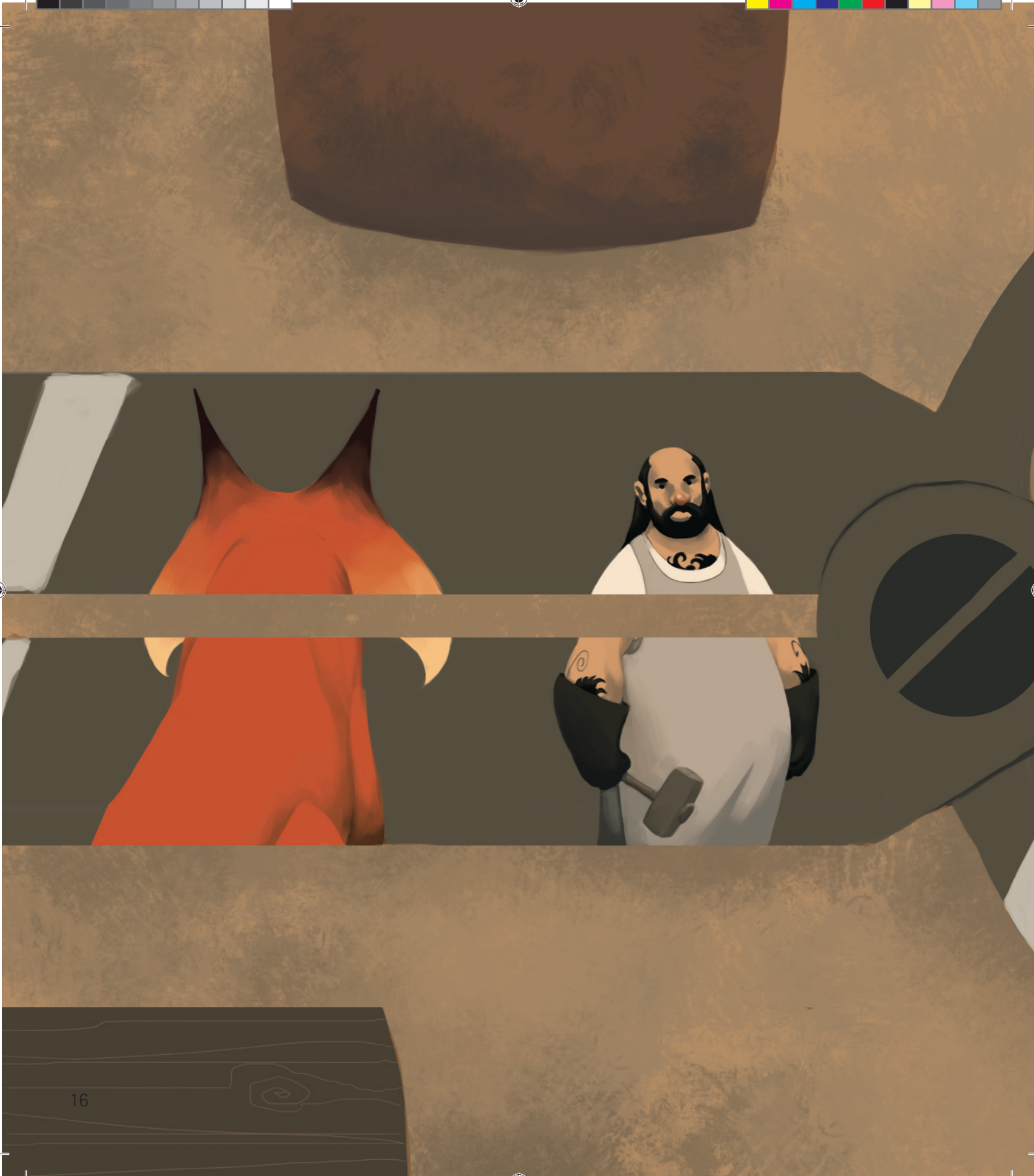


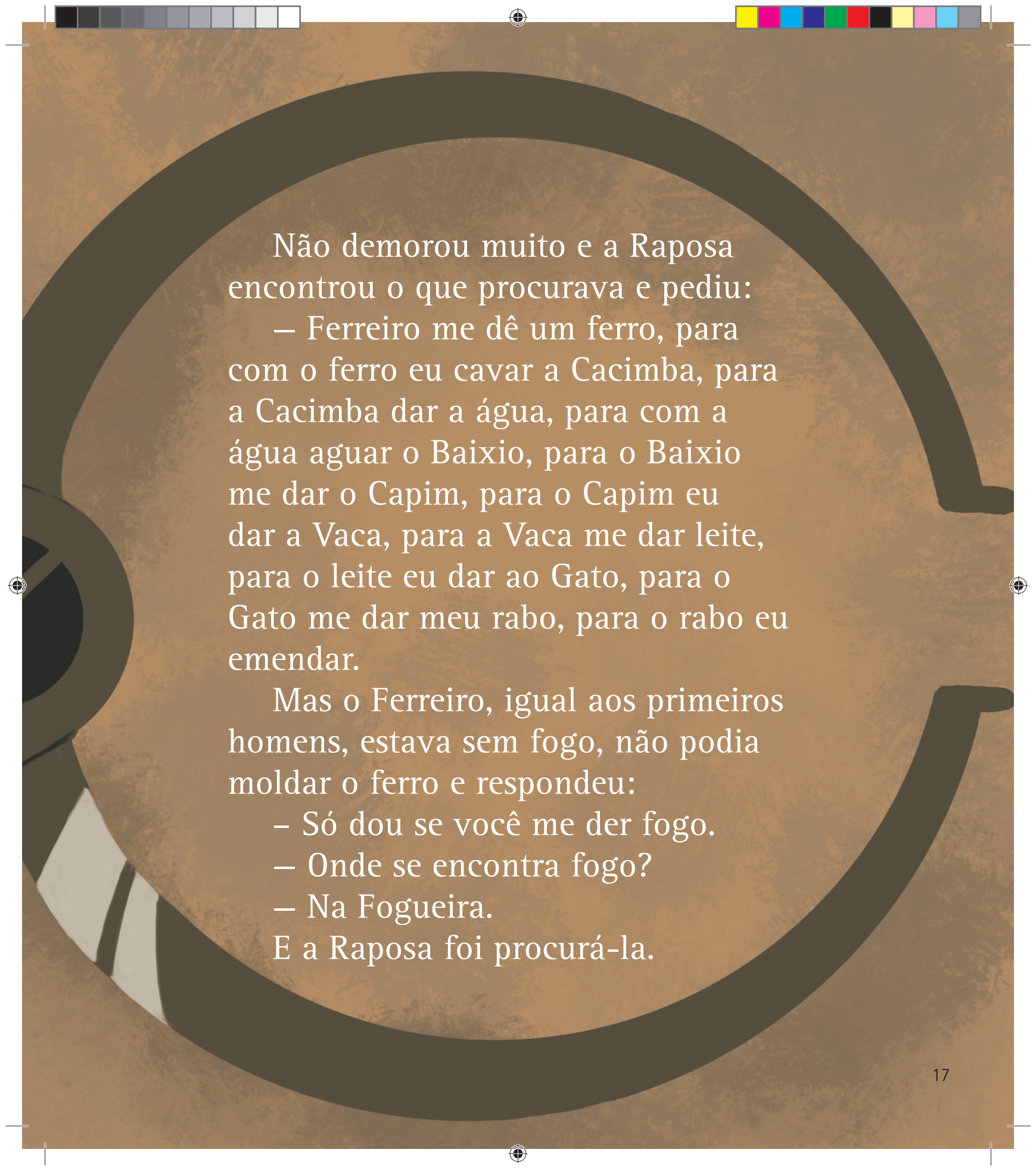
Quando avistou, foi gritando de longe:
— Cacimba me dê água, para a água
aguar o Baixio, para o Baixio me dar o
Capim, para o Capim eu dar à Vaca, para
a Vaca me dar leite, para o leite eu dar ao
Gato, para o Gato me dar meu rabo, para
o rabo eu emendar.

Mas a Cacimba, sofrendo por estar
ficando rasa, disse:

- Só dou se você me cavar com ferro
forte.
- Onde tem ferro?
- No Ferreiro.







Não demorou muito e a Raposa encontrou o que procurava e pediu:

— Ferreiro me dê um ferro, para com o ferro eu cavar a Cacimba, para a Cacimba dar a água, para com a água aguar o Baixio, para o Baixio me dar o Capim, para o Capim eu dar a Vaca, para a Vaca me dar leite, para o leite eu dar ao Gato, para o Gato me dar meu rabo, para o rabo eu emendar.

Mas o Ferreiro, igual aos primeiros homens, estava sem fogo, não podia moldar o ferro e respondeu:

- Só dou se você me der fogo.
- Onde se encontra fogo?
- Na Fogueira.

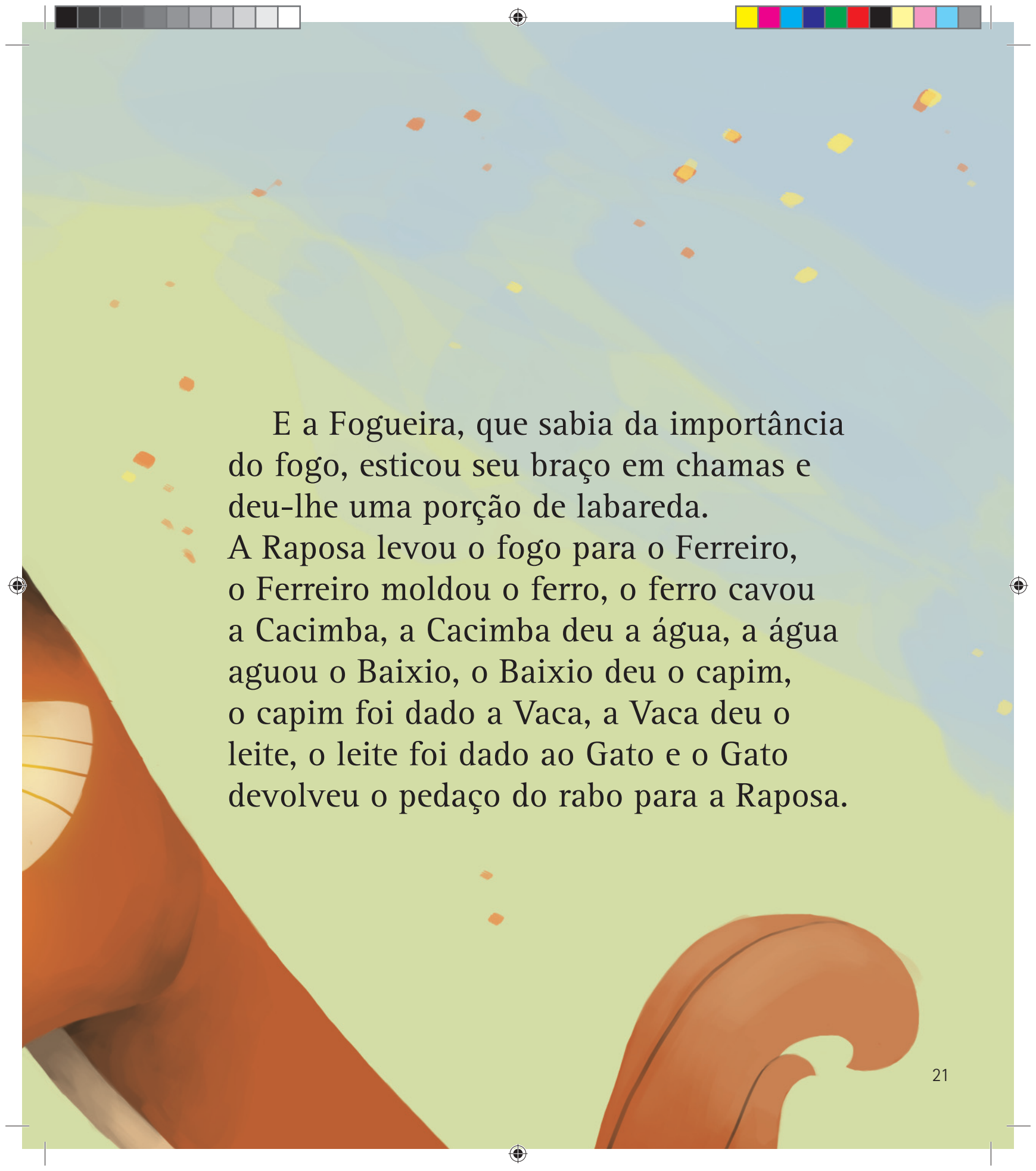
E a Raposa foi procurá-la.



Quando encontrou as labaredas, disse:
— Fogueira, me dê fogo, para o fogo
eu dar ao Ferreiro, para o Ferreiro me
dar o ferro, para com o ferro eu cavar a
Cacimba, para a Cacimba dar a água, para
a água aguar o Baixio, para o Baixio dar
Capim, para o Capim eu dar à Vaca, para
a Vaca me dar leite, para o leite eu dar ao
Gato, para o Gato me dar meu rabo, para o
rabo eu emendar.







E a Fogueira, que sabia da importância do fogo, esticou seu braço em chamas e deu-lhe uma porção de labareda.

A Raposa levou o fogo para o Ferreiro, o Ferreiro moldou o ferro, o ferro cavou a Cacimba, a Cacimba deu a água, a água aguou o Baixio, o Baixio deu o capim, o capim foi dado a Vaca, a Vaca deu o leite, o leite foi dado ao Gato e o Gato devolveu o pedaço do rabo para a Raposa.



Mas já tinha passado tanto tempo, que o rabo ficou seco e não deu mais para emendar. Desde aquele dia, a Raposa, que tanto esnobava com seu rabo e que se exibia com sua agilidade, teve que se conformar em ter um rabo pequeno, semelhante aos animais do seu porte.

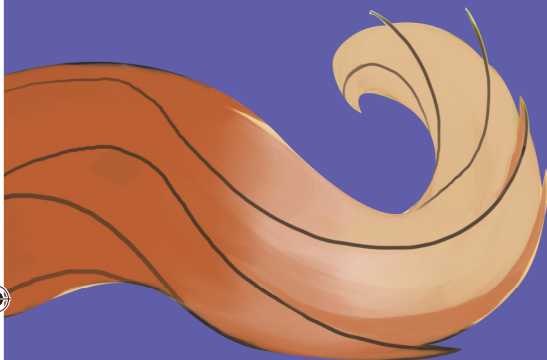






Efigênia Alves

Moro em Jaguaribe. Nasci no primeiro mês do ano e já vivi muitos janeiros. Gosto de literatura desde pequena. Cedo na vida comecei a escrever, inventando mundos, dando voz a bichos e coisas, mas não sabia que ia acabar dando certo espalhar histórias por aí. Escrever para mim é uma realização pessoal, uma necessidade. No que se refere a publicação, a primeira porta que se abriu foi a partir da Coleção PAIC Prosa e Poesia. Depois outros horizontes foram se mostrando e vou caminhando, toda feliz, por poder contribuir com um mundo melhor, através da escrita.



João Bosco

Nasci na cidade de Santo André, SP, no dia 04 de Julho de 1981. Moro em Fortaleza, CE desde 1994. A literatura para mim é uma porta para outros mundos, onde a imaginação corre solta e podemos sonhar acordados. Ilustrar para criança então significa partilhar um mundo particular e torná-lo um território livre para os pequenos usarem o que tem de melhor: a criatividade. Participar dessa coleção me faz renovar tudo que sei de ilustrar, permitindo resgatar elementos do passado como o lúdico e o prazer de brincar com as linhas e as cores, indo além dessa realidade e bom senso de adulto que insiste em atraparlar a nossa diversão.